

Parte 2 (14:1-15:13):

“A favor de quem Cristo morreu” (14:13b-18)

As discussões ou contendas congregacionais, em geral, são por natureza mesquinhas. Giram em torno de questões triviais, de importância mínima, como “procedimento, precedentes e prestígio”¹.

- Procedimento: “Como devemos executar este projeto?”
- Precedentes: “Vocês já fizeram isso antes dessa maneira?”
- Prestígio: “Quem vai levar o crédito quando o trabalho estiver concluído?”

Em Romanos 14:13–18, Paulo elevou esse tipo de discórdia² um nível acima. Quando não concordamos com um irmão, podemos vê-lo como uma pessoa teimosa, insistente ou talvez até odiosa. Paulo queria que vissemos tal irmão como alguém “a favor de quem Cristo morreu” (v. 15c). Essa meia dúzia de palavras deve estar gravada em nossos corações: “a favor de quem Cristo morreu”. T. R. Glover sugeriu que essas palavras “destruíram a escravidão [nos Estados Unidos]”³. Halford Luccock chamou-as de “o argumento mais poderoso a favor da conduta altruísta... já formulado”⁴.

Quando estudamos Romanos 14:1–12 vimos que Paulo dirigiu-se tanto aos cristãos “fracos” como aos cristãos “fortes”. No restante do capítulo, ele dirigiu seus comentários aos “fortes”. Paulo queria que o

irmão “forte” desse uma segunda olhada no irmão “fraco”. Em vez de ver o irmão “fraco” como um *oponente*, Paulo queria que o irmão “forte” o visse como uma *oportunidade* — uma oportunidade para ajudar alguém “a favor de quem Cristo morreu”.

UM IRMÃO VULNERÁVEL (14:13B, 14)

Defina uma coisa (v. 13)

No texto original, o versículo 13 começa com a conjunção “portanto”. Esse conectivo relaciona o versículo ao que foi dito anteriormente nos versículos 1 a 12. Primeiramente, o versículo conclui a mensagem da lição anterior: “Não nos julgemos mais uns aos outros” (v. 13a). Há muitas razões para sermos tardios em julgar os outros.

Não sendo oniscientes, desconhecemos todos os fatos. Incapazes de sondar os corações das pessoas, não podemos enxergar seus motivos. Sendo infinitos, falta-nos a visão geral. Tendo uma visão espiritual limitada, vivemos com pontos cegos e perspectivas obscuras. A maioria de nós, por sermos humanos, é imperfeita, incoerente e subjetiva.⁵

As instruções iniciais do versículo 13 contêm um jogo de palavras: “Não nos julgemos [derivado de *krino*] mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito [derivado de *krino*]” (v. 13a, b). A tradução de David H. Stern evidencia isso: “Paremos, então, de *julgar* os outros! Em seu lugar, façam este *julgamento*...”⁶ (grifo meu). Devemos parar de julgar os outros e começar a julgar a nós mesmos.

¹William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 193.

²Convém lembrar que Romanos 14 trata de questões de opinião, e não de questões doutrinárias.

³Citado em Halford E. Luccock, *Preaching Values in the Epistles of Paul*, vol. 1, *Romans and First Corinthians*. Nova York: Harper & Brothers, 1959, p. 102.

⁴Ibid.

⁵Charles R. Swindoll, *The Grace Awakening*. Anaheim, Calif.: Insight for Living, 1990, pp. 49–50.

⁶*Novo Testamento Judaico*, David H. Stern. Trad. Rogério Portella. 2.ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.

Paulo uniu a necessidade de uma atitude correta à necessidade de uma ação correta: "...tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão" (v. 13b, c). As palavras gregas traduzidas por "tropeço" e "escândalo" possuem significados semelhantes. "Tropeço" vem de *proskomma*, que se refere a "obstáculo contra o qual se pode colidir o pé" (*pros*, "para" e *kopto*, "bater")⁷. "Escândalo" é a transliteração de *skandalon*⁸. Originalmente, *skandalon* era "o nome da parte da armadilha na qual era fixa a isca". Uma possível tradução seria "laço mortal". No Novo Testamento, o termo é sempre usado metaforicamente e se refere ao que "se torna obstáculo para outros, ou os leva a cair no caminho"⁹.

No transcorrer desta lição, analisaremos o que Paulo quis dizer com pôr um tropeço ou um escândalo no caminho de um irmão. Por ora, vamos definir uma verdade fundamental: não devemos fazer *nada* que leve um irmão a tropeçar ou cair. Uma pergunta deve estar sempre em nossas mentes: "Como o que eu estou fazendo vai afetar o meu irmão?" As pessoas do mundo se preocupam com seus próprios direitos; os cristãos devem se preocupar mais com suas responsabilidades¹⁰.

Saiba uma coisa (v. 14)

O versículo 14 começa com uma expressão forte da posição inspirada do apóstolo sobre a questão de comer ou não carne: "Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus" (v. 14a). Essa foi a maneira de Paulo dizer: "Não há absolutamente nenhuma dúvida na minha consciência". "No Senhor Jesus" pode significar que o apóstolo havia recebido uma revelação especial de Jesus sobre o assunto, ou que ele chegara a essa conclusão como resultado de seu longo relacionamento com o Senhor¹¹.

De que Paulo estava tão plenamente convicto? De "que nenhuma coisa é de si mesma impura" (v. 14b). "Impuro" (de *koinos*, "comum") era um termo usado pelos judeus para o que era "cerimonialmente

impuro"¹². A afirmação de Paulo precisa de algumas especificações, uma vez que, em outras cartas, ele deixa bem claro que "alguns dos nossos pensamentos, palavras e feitos são intrinsecamente maus"¹³. Originalmente, Deus anunciou que tudo que Ele fez era "bom" (Gênesis 1:31), mas a maior parte da sua criação (senão toda) muitas vezes é mau utilizada pelo homem. Todavia, "de si mesma" (em sua natureza essencial) a criação continua sendo "boa" ("pura") (veja 1 Timóteo 4:4). No contexto, Paulo falava especificamente de carne. Mesmo que a carne tivesse sido oferecida a ídolos, ou não tivesse sido preparada conforme as exigências da lei judaica, nenhuma carne era "impura em si mesma".

Ouçamos Paulo: "salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura" (Romanos 14:14c). Por quê? "Por que tal pessoa não consegue usá-la ou comê-la com a consciência limpa."¹⁴ Temos de abstrair essa verdade vital referente à consciência: se a sua consciência lhe disse que uma coisa é errada, para *você*, ela é errada. Na exposição sobre Romanos 2:14 e 15 observamos como é importante não violar a própria consciência. Quando um indivíduo persiste em fazer o que sua consciência dita que é errado, ele cauteriza sua própria consciência (veja 1 Timóteo 4:2), tornando-a incapaz de cumprir sua função de alerta idealizada por Deus. Quem defende um conceito equivocado (como faz o irmão "fraco") precisa reeducar sua consciência; todavia, enquanto isso não acontece, essa pessoa não deve ir contra sua consciência. Se ela "pensa que determinada coisa é impura, para *ela* é impura".

Há uma mensagem para todos os cristãos, "fracos" ou "fortes", no versículo 14 — mas convém ressaltar que Paulo estava se reportando ali especificamente ao irmão "forte". O apóstolo queria que o irmão "forte" fosse mais compreensivo com o irmão "fraco", exercendo mais compaixão para com ele, pois ele é um irmão vulnerável "a favor de quem Cristo morreu".

UM IRMÃO VALIOSO (14:15)

Uma Distinção Importante

O versículo 15 começa no original grego com a conjunção *gar*, que indica razão. O termo provavel-

⁷W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luis Aron de Macedo. São Paulo: CPAD, 2007, p. 607 (onde as duas palavras encontram-se no mesmo verbo).

⁸Jim McGuigan comentou: "A conduta de quem trata sem consideração nem amor as almas dos mais fracos é um escândalo!" (Jim McGuigan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 401).

⁹Vine, p. 607.

¹⁰Jimmy Allen, *Romans, The Clearest Gospel of All*. Searcy, Ark.: Autor Independente, 2005, p. 285.

¹¹Todas essas hipóteses e outras se refletem nas traduções e paráfrases disponíveis.

¹²Vine, 705.

¹³John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 2000, p. 440.

¹⁴Richard A. Batey, *The Letter of Paul to the Romans*. The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1969, p. 171.

mente se refere ao versículo 13, cuja instrução era para não colocarem tropeço ou escândalo no caminho de um irmão. Por que não? Por esta razão: “Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal” (v. 15a). A palavra grega aqui é um termo geral para “comida” (*broma*), mas há referência à carne que alguns cristãos comiam e outros não.

A expressão “se entristece” vem de *lupeo*, “um termo forte”¹⁵ que significa “ser entristecido, tornar-se triste... pesaroso, aflito”¹⁶. No contexto, *lupeo* denota mais do que apenas estar emocionalmente triste. A próxima frase (v. 15b) vincula “se entristece” com “perecer”. Paulo estava falando de um irmão se entristecer *espiritualmente*, ser destruído eternamente.

Como comer carne faria um irmão “fraco” ser entristecido, tropeçar e cair, perecer? A melhor resposta encontra-se em 1 Coríntios 8, que descreve uma situação semelhante, ou idêntica:

No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus...

Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se. Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos. Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos? E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu (1 Coríntios 8:4–11).

Douglas J. Moo acrescentou uma segunda possibilidade: um irmão “forte” que faz alarde de sua liberdade para comer carne pode ofender um irmão “fraco” de tal maneira que este venha a se desviar do caminho por completo¹⁷. Todavia, a preocupação principal de Paulo provavelmente era que, quando o “fraco” visse o “forte” comendo carne, ele também comesse — mesmo contrariando sua consciência

¹⁵Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 487.

¹⁶Vine, p. 506.

¹⁷Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 460.

que lhe dizia que tal ato era errado. Ao agir assim, ele estaria *pecando* e se *condenando* (Romanos 14:23).

Usamos antes a ilustração de um convertido a quem foi ensinado, no passado, que é errado comer carne às sextas-feiras. Sugerimos que não convinha, imediatamente após o batismo, lhe fazer um discurso sobre o absurdo desse falso ensino¹⁸. Vamos acrescentar um detalhe a essa ilustração: seria igualmente inconveniente convidar esse recém-convertido para um churrasco na próxima sexta-feira após o seu batismo. Isso seria um incentivo para que ele violasse sua consciência e pecasse.

É necessário salientar que o texto bíblico não condena fazer algo que outro irmão em Cristo simplesmente não aprova. Segundo dizem irmãos mais experientes, para qualquer coisa que se faça numa congregação, sempre haverá pelo menos um irmão que não concorda. Se quisermos eliminar tudo que não “agrada” algum irmão teremos de paralisar todas as atividades da congregação.

Mais uma vez, é preciso haver equilíbrio. Não devemos permitir que alguns comentários negativos impeçam um bom trabalho. Ao mesmo tempo, temos de ser sensíveis a tudo que faça irmãos agirem contra suas próprias consciências. É comum haver em cada congregação irmãos cuja consciência os impede de se envolverem em determinadas atividades. Sugerimos que não se deve insistir que esses irmãos participem do evento, pois de fato não fazem questão disso. Eles devem ser orientados a não participar simplesmente porque isso violaria sua consciência. Temos de aprender a distinguir irmãos que sinceramente estão seguindo sua consciência daqueles que só querem levantar polêmicas (veja Romanos 16:17). Nem sempre é fácil fazer essa distinção; às vezes precisamos dobrar os joelhos e pedir a Deus sabedoria (veja Tiago 1:5).

Uma Dedicção Inspiradora

Os comentários sobre as diferenças não devem nos distrair da mensagem poderosa que Paulo queria transmitir: “Se, por causa de comida [comer carne], o teu irmão se entristece [espiritualmente], *já não andas*¹⁹ *segundo o amor fraternal*” (v. 15a, b; grifo meu). Paulo não estava mais preocupado com quem estava certo e quem estava errado do que com a necessidade de mostrarem amor fraternal.

Em Romanos 13:8 Paulo recomendou: “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o *amor*

¹⁸Veja os comentários sobre Romanos 14:1–4.

¹⁹“Andar” era uma das expressões favoritas de Paulo equivalente a “viver”.

com que vos ameis uns aos outros”. Leon Morris escreveu: “Para os cristãos, o amor é o padrão e o motivo”²⁰. A maioria de nós não gostamos de discórdias e só vemos pontos negativos nas divergências. Talvez fosse útil vermos os desacordos como “oportunidades para praticar o amor cristão”²¹.

Uma Determinação Indispensável

O versículo 15 encerra com esta provocante acusação: “Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu” (v. 15c; compare com 1 Coríntios 8:11). Novamente, Paulo usou uma linguagem forte²². “Perecer” vem de *apollumi*, que significa “destruir”²³. Quem estava a perigo de ser destruído? “Aquele a favor de quem Cristo morreu” — um irmão tão estimado pelo Senhor que Ele foi para a cruz por ele.

Isso deve ter dado uma nova perspectiva para os leitores de Paulo. De um lado estava o direito de comerem carne, e do outro, o destino eterno daquele por quem Jesus morreu. John R. W. Stott questionou: “Se Cristo o amou o suficiente para morrer por ele, não podemos amá-lo o suficiente para parar de ferir sua consciência?”²⁴ As palavras de Paulo também devem nos abrir os olhos. Da próxima vez que você tiver um conflito sério com um irmão, compare o ponto de discórdia com a cruz. Qual deles é mais importante? Paulo nos diria:

- “Não destrua, na ânsia por fazer as coisas do seu modo, aquele a favor de quem Cristo morreu”.
- “Não destrua, insistindo em seus direitos, aquele a favor de quem Cristo morreu”.
- “Não destrua revidando quando seus sentimentos forem feridos por aquele a favor de quem Cristo morreu”.

UMA IRMANDADE VITAL (14:16–18)

Atente para Sua Influência

O versículo 16 começa com outra conjunção conclusiva, “pois”. Paulo estava pronto para emitir mais conclusões. Disse ele: “Não seja, pois, vituperado²⁵ o vosso bem” (v. 16). A NVI diz: “Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de ma-

ledicência”. “O vosso bem” ou “aquilo que é bom para vocês” refere-se à prática de comer carne. Para o irmão “forte” comer carne era “bom”, uma coisa agradável e aprovada por Deus. Todavia, em certas circunstâncias, a prática e suas repercussões poderiam ser comentadas como algo “mau”.

Quem diria que comer carne era algo “mau”? É possível que Paulo tivesse em mente o irmão “fraco”; mas nos versículos 16 a 18, o apóstolo expandiu as ramificações da questão de modo a incluir toda a humanidade. (O versículo 18 diz “homens”.) Acreditamos que Paulo estava preocupado com a repercussão negativa que as discórdias dentro da igreja geravam à causa de Cristo em geral. Não havia nada de errado em comer carne — mas se tal prática provocasse atritos, sentimentos ruins e talvez até divisão na congregação, então essa prática era muito errada. Nada prejudica mais a causa de Cristo do que membros da igreja não se darem bem uns com os outros. Inevitavelmente, a notícia se espalha entre a irmandade e até a comunidade e a igreja se tornam objeto de ridicularização. Quando isso acontece, então “aquilo que é bom” pode realmente se tornar “objeto de maledicência”.

Uma coisa que é “boa” pode ser comentada como algo “ruim” de outras maneiras. Vejamos uma ilustração disso: certa jovem norte-americana viajou para o estrangeiro com o intuito de ajudar determinada congregação. Chegando lá, ela decidiu organizar um jogo de beisebol com as crianças da congregação. Enquanto jogavam, um dos presbíteros chamou a jovem de lado e disse que, naquele país, o beisebol estava tão associado a jogos de azar que os cristãos dali não praticavam aquele esporte. A jovem desculpou-se e prontamente arranhou outra atividade para as crianças fazerem.

Em tudo o que fazemos, devemos questionar: “Como isso afetará a causa de Cristo e a propagação do evangelho?”; “Isso vai manter a paz ou gerar dissensão?”; “Isso vai ajudar ou atrapalhar o crescimento da igreja?”

Estabeleça Suas Prioridades

O versículo 17 conclui o raciocínio iniciado no versículo 16: “Não seja, pois, vituperado o vosso bem. Porque o reino de Deus não é comida nem bebida [fazer uma refeição²⁶], mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (vv. 16, 17).

²⁶Não sabemos por que Paulo insere aqui bebida, a menos que ele estivesse se referindo apenas a uma refeição em geral; comer e beber soa partes integrais de uma refeição. Veja o comentário sobre o versículo 21.

²⁰Morris, p. 487.

²¹Fritz Ridenour, ed. *Como Ser Cristão Sem Ser Religioso*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2007, s.p.

²²Moo, p. 460.

²³Vine, p. 868.

²⁴Stott, p. 442.

²⁵“Vituperado” significa literalmente “blasfemado”.

“O reino de Deus” aqui se refere à igreja²⁷. Paulo migrou da preocupação com o irmão para a preocupação com a irmandade em geral — em outras palavras, a preocupação com *todos* “a favor de quem Cristo morreu” (veja Efésios 5:23, 25). Pense em tudo que Deus fez para trazer o reino à existência. Ele fez isso para que pessoas se sentassem e se pusessem a discutir sobre o que servir no almoço? Não. Paulo disse que o reino ou a igreja não consiste nisso (veja 1 Coríntios 8:8), mas “o reino de Deus é... justiça e paz e alegria no Espírito Santo”²⁸.

- “Justiça” (*dikaioisune*): viver como Deus quer que vivamos.
- “Paz” (*eirene*): esforço para estar em paz com os irmãos.
- “Alegria” (*chara*): levar alegria para as vidas dos outros, a alegria que só se encontra “no Espírito Santo”.²⁹

Novamente, Paulo desafiou os cristãos a estabelecerem prioridades certas. Da próxima vez que virmos nossos ânimos esquentarem por alguma questão insignificante, devemos parar e perguntar: “Isso tem mesmo a ver com o reino? Isso é mesmo necessário para promover justiça, paz e alegria?”

Trabalhe para o Senhor

No versículo 18 Paulo concluiu seu raciocínio até essa conjuntura: “Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens”. “Deste modo” engloba tudo o que fora dito desde o versículo 1: aceitar um irmão e não julgá-lo; abrir mão dos próprios direitos para não colocar um obstáculo no caminho do irmão; mostrar sempre amor pelo irmão “a favor de quem Cristo morreu”. Você e eu podemos ver tudo isso como uma atitude de quem *serve* ao irmão, mas Paulo referiu-se a isso como servir a *Cristo*. Paulo relacionou tudo o que fazemos a Cristo (veja 1 Coríntios 2:2). Novamente, ele elevou a questão acima de quem estava certo e quem estava errado, mostrando que se tratava de estarmos servindo ou não ao Senhor.

²⁷“Reino” e “igreja” já foram usados como equivalentes em Mateus 16:18, 19. Paulo raramente usava “reino” (única ocorrência em Romanos); preferindo o termo “igreja”. Talvez aqui ele quisesse enfatizar que o *reino* do Senhor é mais importante do que qualquer *direito* individual.

²⁸“Justiça e paz e alegria” poderiam se referir ao que Deus fez e está fazendo por nós, mas o contexto parece focar o que *nós* precisamos fazer.

²⁹Se quiser, recapitule o que o Espírito Santo faz pelo cristão (Romanos 8).

Se servirmos a Cristo nos comportando como Cristo recomendou, seremos primeiramente “agradáveis (aceitáveis) a Deus”. Ser agradável a Deus é de relevância prioritária. Há, porém, mais uma conseqüência: seremos “aprovados pelos homens”. Quando amor e harmonia prevalecem numa congregação, até os de fora se impressionam. McCord traduziu este trecho por: “Quem serve a Cristo dessa forma é... respeitado entre os homens”.

CONCLUSÃO

A exposição de Paulo sobre a questão de comer ou não carne se prolonga até os últimos versículos do capítulo 14 e começo do capítulo 15. Todavia, o núcleo da sua argumentação encontra-se em 14:15: “aquele a favor de quem Cristo morreu”. F. F. Bruce disse: “Essas... palavras expressam a medida divina do valor de um ser humano”.

Nesta lição vimos vez após vez como Paulo elevou a discussão um nível acima. Ele disse que nossa preocupação não é com comer ou não comer carne, mas o cristianismo consiste em...

- preocupar-nos com um irmão que é espiritualmente frágil,
- demonstrar amor,
- como tratamos aqueles “a favor de quem Cristo morreu”,
- como nossos atos afetam a visão que o mundo tem da igreja,
- o que é mais importante para nós,
- servir a Cristo!

Se as admoestações de Paulo não amenizassem os ânimos, nada mais o faria. Se as palavras do apóstolo não gerassem paz, algo desesperadamente errado estaria minando seus corações!

NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Como sempre, ao apresentar esta lição no formato de sermão, inclua o convite para seus ouvintes serem membros da igreja, o grupo das pessoas salvas “a favor de quem Cristo morreu” (veja Efésios 5:23, 25). Incentive também cristãos cujas palavras e atos já se tornaram um dia “objeto de maledicência” (Romanos 14:16; NVI). O primeiro grupo precisa crer, arrepender-se, confessar e ser batizado (João 3:16; Lucas 13:3; Marcos 16:16). O segundo grupo deve confessar seus erros, arrepender-se e pedir que seus irmãos orem por ele (Atos 8:22; 1 João 1:9; Tiago 5:16).

Outra possibilidade para conclusão dessa apresentação é recordar seus ouvintes das perguntas

sugeridas. Tratam-se de perguntas que todos nós precisamos fazer a nós mesmos. A próxima lição, “Mais importante do que estar certo? (14:19–23)” é a segunda parte desta e ambas podem ser unificadas. Pode-se usar o tema de uma delas com estes dois tópicos: 1) Não ofenda seu irmão (vv. 1–12); 2) Ajude seu irmão (vv. 13–28).

**VERSÕES DA BÍBLIA
USADAS NESTA SÉRIE**

AS21 – Almeida Século 21
BJ – A Bíblia de Jerusalém
BV – A Bíblia Viva
ERAB – Edição Revista e Atualizada no Brasil
de João Ferreira de Almeida
ERC – Edição Revista e Corrigida de João Fer-
reira de Almeida
KJA – King James Atualizada
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de
Hoje
NVI – Nova Versão Internacional
VFL – Versão Fácil de Ler

“Abra mão de definir o que é certo para cada um. Aqui está o objeto da sua preocupação: não se colocar como obstáculo no caminho de alguém, tornando a vida mais difícil do que ela já é.”

Eugene Peterson



Esse relevo em mármore é um dos dois Plutei de Trajano, expostos na Cúria Júlia em Roma. Encontrada em 1872, essa grande peça de escultura um dia adornou um monumento não-identificado do Fórum Romano. O relevo retrata o imperador Trajano instituindo uma organização caridosa para órfãos.

© Copyright 2005, by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS